

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**A EXISTÊNCIA EM TEMPOS NEOLIBERAIS: CULTURA TERAPÊUTICA E O
ASFIXIAMENTO DO EXISTIR**

Cícero José Barbosa Da Fonseca (fonsecapsi2023@gmail.com)

Luana Ferreira Beder (luanabeder@hotmail.com.br)

Este trabalho discute como a cultura terapêutica contemporânea se articula ao imperativo da autonomia neoliberal na produção de subjetividades orientadas para a autossuficiência, desempenho, autogestão e aprimoramento contínuos, o que desemboca numa asfixia da experiência existencial do ser no mundo. Busca-se compreender como essa lógica culpabiliza o sujeito de forma exclusiva e apartada das dinâmicas sociais e passa a converter sofrimento, angústia e mal-estar em sinais de inadequação pessoal que demandam rápida correção. Nesse contexto, soluções químicas e estratégias de autorregulação são frequentemente apresentadas como respostas legítimas para eliminar desconfortos e restaurar suposta funcionalidade, reforçando a ideia de que viver bem corresponde a manter produtividade e estabilidade constantes. Discute-se que a cultura terapêutica doutrina modos corretos de existir, em que o sujeito aparece no mundo através de horizontes definidos e não a partir dele mesmo, como também busca o aniquilamento do outro, pois considera que a alteridade

interrompe fluxos de eficiência, expõe tensões e diferenças na convivência humana, o que promove o afastamento do foco em si. A experiência vem sendo substituída pela eficácia, enquanto indeterminação, desorganização, estranhamento, morte, sofrimento e mistério passam a ser tratados como processos insustentáveis e insuportáveis à vida. O conflito natural que emerge entre sujeitos numa relação genuína, produzindo fenômenos e afetações e possibilitando a passagem que os torna outros, tem sido evitado, enquanto a existência voltada ao alcance da melhor versão é incentivada. A partir de uma leitura fenomenológico-existencial, sustenta-se a importância de recolocar em cena os processos existenciais, reconhecendo a potência ética da relação eu-tu, da afetação e da transformação produzida no encontro com o outro, do qual não se sai ileso. A discussão é atravessada por contribuições de teóricos clássicos como Hannah Arendt, Martin Buber, Martin Heidegger e Jean-Paul Sartre, e modernos como Byung-Chul Han, Franco Berardi, Alexandre Cabral e Gilberto Safrá. Considera-se que resistir à colonização terapêutica dos afetos implica em sustentar experiências abertas à incerteza, liberdade e alteridade como dimensões constitutivas do existir, que surgem como um gérmen de mundo dentro de ser a partir da vivência do encontro.

Palavras-chave: fenomenologia existencial; neoliberalismo; existência; cultura terapêutica; alteridade.